

TRIGUEIRINHO
In Memoriam

Novos Tempos

NOVA POSTURA



JIRDIN
EDITORA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Novos Tempos

NOVA POSTURA

TRIGUEIRINHO

In Memoriam

Novos Tempos

NOVA POSTURA



IRDIN

Copyright © 2018 José Trigueirinho Netto

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

Novos tempos, nova postura

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos
os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da
Fraternidade - Federação Humanitária Internacional
e suas afiliadas.*

Capa, revisão e diagramação:

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Novos tempos, nova postura / Trigueirinho –
Carmo da Cachoeira: Irdin, 2018.

125p.

ISBN 978-85-5441-011-7

1. Espiritualidade. 2. Autoconhecimento. I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em dezembro de 2018,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

ÍNDICE

Apresentação.....	7
Uma nova postura na vida.....	11
A sabedoria da entrega	15
Humildade, coragem e discernimento.....	19
Os sete raios.....	23
Caridade, a grande virtude.....	27
Observar os sinais da vida.....	31
Viver como as flores do campo.....	35
Dinheiro, uma energia desconhecida.....	39
O valor sagrado da palavra	43
O despertar interior estimula a devoção.....	47
O aperfeiçoamento dos sentidos	51
A importância da serenidade	55
Todos somos Hércules!	59
Nós e os outros Reinos da Natureza.....	63

A transcendência da personalidade	67
O segredo da abundância	71
Como transformar a culpa em alegria	75
O carma pode ser remanejado	79
O milagre da vida interior	83
Um alerta necessário.....	87
Confiar em Deus e agir prontamente	91
A verdade está dentro de nós.....	95
É urgente libertar-se da ilusão.....	99
Vislumbres do caminho espiritual.....	103
Chamado Crístico, o chamado do Amor.....	107
Irradiar a luz interior	111
A aurora dos tempos vindouros.....	115
A purificação do planeta é inadiável	119
Prontos para “partir”?.....	123

APRESENTAÇÃO

“A essência do despertar é trazer luz à obscuridade, é transmutar ignorância em conhecimento, é colaborar com o processo de redenção do planeta, é servir à Luz.”

Trigueirinho

Do livro “Padrões de Conduta para a Nova Humanidade”

Mais um livro de Mensagens de Trigueirinho (*in memoriam*); mais um tesouro para o leitor!

Sua obra contém ensinamentos que impulsionam a consciência humana a despertar da ilusão planetária em que vive. Seu trabalho tem graus de aprofundamento que vão desde mensagens semanais para leitores de jornal a livros que expressam profundo conhecimento sobre a Ciência do Espírito.

Segundo a Instrução Esotérica, o ser humano, quando encarna, não se recorda de suas vidas passadas e de sua vivência em planos internos, espirituais; quando penetra

as vibrações planetárias, absorve a ilusão de que tudo se resume ao âmbito do planeta, tudo é baseado nas leis físicas planetárias.

E aí começa sua trajetória humana; descuida-se de olhar para o infinito e de se perguntar “de onde veio”, “para onde vai”, “o que veio fazer aqui”. Então, experimenta as ilusões e as desilusões, os erros e os acertos, a saúde e a doença, a felicidade e a infelicidade, a vida e a morte...

Tantos foram os filósofos e mestres que anunciaram à humanidade certas verdades. Entretanto, poucos foram os homens que seguiram seus ensinamentos.

Por quase 40 anos, Trigueirinho abordou temas que vão desde a importância da convivência respeitosa e pacífica com todos os Reinos da Natureza até o autoconhecimento, a possibilidade de contato com nosso eu interno, o despertar para uma nova vida. Em sua obra, encontram-se também esclarecimentos sobre Leis Cósicas, sobre os mundos suprafísicos e os intraterrenos, habitados pelos membros da Grande Irmandade Branca.

Como reconhecer num escritor espiritualista um verdadeiro mestre?

Pela observação de sua vida, de sua obra, de suas ações.

Trigueirinho nunca se considerou um mestre, mas viveu como tal; deu exemplos de amor incondicional por

todos os seres, exemplos que ficaram gravados na memória de todos os que conviveram com ele. Sim, aqueles que conviveram com Trigueirinho consideram-no um mestre amado. Sua dedicação fraterna nunca mediu esforços nem mesmo sacrifícios. Criou em Minas Gerais uma comunidade, Comunidade-Luz Figueira, onde viveu de forma simples e harmoniosa; proferiu mais de 3.000 palestras e escreveu 81 livros. Em suas palestras, por ele denominadas “partilhas”, sempre respondeu, com sabedoria, precisão e simplicidade, às mais variadas perguntas de seus ouvintes. Hoje Trigueirinho se encontra em outros planos de consciência. No entanto, seus Ensina-mentos podem estar sempre presentes em nossas vidas por meio de seus livros, CDs, DVDs e *pen drives*.

É realmente uma grande dádiva podermos contatar a Instrução veiculada por Trigueirinho. Uma oportunidade de abrirmos os olhos para outras realidades; sobretudo, de abrirmos o coração e de nos prepararmos para a nova vida que já se anuncia.

Aconselhamos o leitor a ler estas mensagens e interiorizá-las; retirar delas tudo o que lhe for útil para dar passos evolutivos, para mudar sua postura na vida!

Associação Irдин Editora

Nota da Editora: Os textos que compõem este livro foram selecionados, em sua maioria, de artigos de Trigueirinho, publicados pelo jornal “O Tempo”, de Belo Horizonte, entre julho de 2017 e setembro de 2018.

UMA NOVA POSTURA NA VIDA

A Voz da Hierarquia:

“O caminho cósmico é um caminho de serviço e de transcendência. A superação dos próprios limites dar-se-á à medida que, por amor ao Pai, vos sintonizardes com níveis de existência elevados. Ampliai vossa consciência e perceberéis então quão minúsculos são os vossos problemas diante da situação planetária.

Como podeis estar tão apegados às vossas dificuldades, em meio à conjuntura atual do planeta? Vinde, e proporções mais justas vos serão dadas. Tendes em vós a possibilidade de caminhar junto conosco.

Abri-vos a vibrações mais elevadas; jamais vos deixeis esmorecer, pois, a cada impulso que receberdes do mundo interior, tereis uma reação por parte dos níveis tridimensionais que, devido às suas impurezas, tentarão deter-vos no conhecido. Podeis envolver-vos nesse jogo ou permanecer livres e destacados dele. Assim, ireis ajustando e sintonizando vossas vibrações.

Tendes um caminho a percorrer, que poderá ser mais curto ou mais longo, dependendo do vosso grau de entrega e de aspiração. Lembrai que não é a ânsia de crescimento ou o esforço pessoal que vos dará as chaves do Reino, mas sim a suave confiança, o caminhar sereno e seguro, a certeza de estar amparado pelas mãos do Pai.

Tereis que elevar os olhos ao céu e aprender a linguagem de vossos Irmãos que, em coro, clamam por esse desprendimento, por essa ampliação, por essa integração ao Plano Evolutivo.

Recebemos-vos como faria uma mãe ao encontrar um filho perdido. Em nossa aura obtereis a clareza necessária para que a tarefa se realize. Sede o instrumento dócil das transformações, para que possais ter gravada na memória dos vossos átomos a energia que promove a elevação do estado humano ao cósmico. O trabalho silencioso de irradiação de energia ajuda os demais. Perseverai; a energia da fidelidade será em vós um potente esteio que vos manterá firmes no caminho. Sede gratos aos dons da Vida.

Ondas de Amor e de Luz são derramadas sobre vós. Em vossos corpos as vibrações vão sendo sutilizadas por essas ondas. A participação do vosso consciente é mínima; deve atuar como uma maçaneta sobre a qual a Mão divina se põe, abrindo portas para um novo caminhar.

Mantende-vos alinhados com a Luz, entregai-vos à Vontade do Pai. Não desvieis vossos olhos para as vivên-

cias do vosso ser tridimensional, pois o equilíbrio dele, tão frágil nestes tempos de caos, provém da sua ligação com a Fonte de toda a Vida. Se vossa consciência estiver polarizada nessa Fonte, receberéis a todo instante uma energia revitalizante e regeneradora para os corpos; se, ao contrário, vos afastardes dela e vos envolverdes em redes de raciocínios que em si só trazem a dúvida e o conflito, sereis sugados pelo turbilhão que já arrasta grande parte da humanidade de superfície.

Orientações virão do vosso próprio interior se construídes a ponte para o contato com a dimensão suprafísica. Voltai-vos para o centro do vosso ser. O mundo externo já recebeu as chaves para o despertar. Este é o maior serviço que podeis prestar.

Enviamos-vos a Luz, mas encontrá-la é tarefa de cada um de vós. Mantende-vos alinhados com essa Luz, entregai-vos à Vontade do Pai. Não busqueis experiências místicas, mas sim santificar-vos. Abri vosso coração à humildade e à simplicidade, pois maior é o grau de serviço que podeis prestar se em vossa doação nada ambicionais.”

A SABEDORIA DA ENTREGA

A consciência comum do homem terrestre da superfície é circunscrita ao efeito das respostas mecânicas de seus pensamentos, sentimentos e hábitos que, em um círculo de hereditariedade biológica, a mantém presa à matéria. Somente a ação da energia interior pode fazê-la elevar-se e desprender-se dessa região obscura, que alimenta os mais primitivos pensamentos.

A verdadeira situação dos níveis densos não pode ser percebida pelo homem que somente neles permanece enfocado. Para reconhecê-la, é necessário elevar-se a patamares superiores e, assim, “estar no mundo sem ser do mundo”, como indicou Cristo.

O imenso contraste existente entre os homens, que num mesmo planeta apresentam tão distintos traços de caráter, grau de compreensão e modos de vida, não é, em si, fruto de fatores sociais, culturais ou econômicos, mas, sim, decorrente, juntamente com esses fatores, de causas anteriores, da própria origem da Terra.

Se pudéssemos tomar conhecimento de toda a história desta humanidade e deste planeta, saberíamos reconhecer a enorme oportunidade cíclica que os homens hoje estão tendo. Encontram-se agora diante dos Portais da Liberação, mas tão grande é o apego e tão elevado o grau de ilusão que as forças dos níveis materiais lhes impingiram, que mesmo os seres mais conscientes recuam no caminhar, temendo perder a situação alcançada – situação que é deplorável diante da grandiosidade do que lhes está sendo oferecido pelo Universo.

O homem ultrapassou o grau permitido de desajuste e de interferência nas leis planetárias. Levado pela ambição, pelo orgulho e pela necessidade de satisfação de seus mais grosseiros apetites, teve atuação nefasta na Natureza. Agora, nos dias que restam deste ciclo, antes que um holocausto ocorra liberando então o planeta para uma etapa mais luminosa e sutil, a purificação e a transmutação, em todos os Reinos da Natureza, serão os processos a serem assumidos tanto na consciência quanto na prática da vida.

O despertar da Terra não depende de uma decisão humana. Seja qual for o caminho assumido pela humanidade, a liberação e a luz se implantarão neste planeta. Isso está decidido pelo Universo, e por tal razão os Irmãos do Cosmos estão presentes. Ao homem cabe entregar-se à Lei Suprema e desapegar-se. Seu avanço é decorrência do despertar do Espírito, mas pouco valem essas informações se ele não der certos passos. Poderão, eventualmente,

servir como sementes, mas para germinar terão de esperar o impulso do próprio Espírito, que é imortal.

O simples fato de um indivíduo entregar-se aos planos superiores e abrir-se à purificação gera, nos níveis internos, vórtices que possibilitam maior e mais livre ação das energias de seu Espírito. A vigilância é sempre necessária para que não se caia nos atalhos propostos pela sutil ambição espiritual. O equilíbrio e o desapego são, também aqui, os melhores conselheiros.

A cada etapa o indivíduo recebe maior manancial de conhecimento, e quanto mais ele se acerca dos que são centelhas de conhecimento divino, mais a Sabedoria se integra ao seu ser interior. Torna-se assim imune às pressões retrógradas das forças puramente materiais. Há de avançar sempre e, nas Leis Supremas, encontrar fortaleza.

HUMILDADE, CORAGEM E DISCERNIMENTO

O reino da paz está hoje à disposição de quantos se abram para nele penetrar. Não é mais algo distante como nas eras passadas, mas uma realidade já vivida internamente pelos homens, realidade que precisa ser apenas reconhecida. As energias estão aí, à vista de todos, perceptíveis e compreensíveis para os que com elas estiverem sintonizados.

No silêncio, no intervalo entre pensamentos ou em sonhos, pode-se contactá-las com maior facilidade. Nesses momentos, vem do mundo interior a capacidade de viver a verdade destas palavras: “Quem se ajoelha, eleva-se”.

Nesta busca, porém, todos temos de enfrentar um dia nove grandes paixões: três simbolizam os apetites instintivos relacionados com o sexo, o conforto e o dinheiro; outras três, as paixões emocionais do medo, do ódio e do desejo de poder; e as últimas, os vícios da mente ainda não iluminada pela alma: o orgulho, a separatividade e a crueldade. Muito tempo se passa antes que o homem

descubra que sempre as alimentou, inconscientemente. Quando isso se dá, cabe-lhe enfrentá-las.

Para vencer as paixões, é tarefa de quem busca elevar-se desenvolver em si as qualidades da humildade, da coragem e do discernimento. Ter humildade é ser capaz de colocar-se na posição correta diante de uma situação de vida; ter coragem é decidir não se desviar do que está acontecendo no momento, isto é, não se dispersar em conjecturas e imaginações; possuir discernimento é ver o que é para ser feito no presente, sem fantasias sobre o futuro ou evocações sobre o passado. Ressalte-se, no entanto, que a luz dessas três qualidades só pode brilhar quando o homem está concentrado no aqui e no agora.

É a decisão de permanecer com firmeza na posição correta que traz a vitória sobre a consciência portadora da semente do verdadeiro poder do homem, que é o de conquistar a si mesmo. É o ar puro que vem do infinito somado à decisão clara do homem que determina o domínio das paixões. Esse ar é necessário para que o bem existente em todas as coisas e em todos os seres finalmente se manifeste. A aspiração, e não a luta, é a principal arma a ser usada.

Os antigos instrutores ensinaram: “Ao entrar em um quarto escuro, não se debata com as trevas”. Realmente, de nada valeria mover os braços ou dar pontapés, pois tais movimentos não dissolveriam a escuridão. Para tanto, basta acender uma lâmpada que a luz surgirá.

É assim, renunciando a combater diretamente a obscuridade, que se lida com o subconsciente. Tal caminho é rápido e infalível. A lâmpada presente no centro da consciência é acesa no silêncio interior. Como ela age, que poder oculto tem e onde exatamente está é impossível saber por antecipação. Silenciando e entregando-se à fé na infalibilidade do processo evolutivo, dissolve-se a escuridão como que por encanto. Na verdade, deixando de usar os métodos conhecidos e tradicionais da mente, poderemos entregar-nos ao inédito, abrindo-nos para que as energias superiores ajam dentro e fora de nós.

Após milênios em que se buscaram realizações meramente humanas, chega-se a compreender também a asserção: “Conquista-se por meio da total rendição de si”. Depois de tanto tempo de competições, confrontos e comparações com outros seres, percebe-se, finalmente, que “é renunciando que se ganha”.

Que poder infinito existirá nessas simples afirmativas?

OS SETE RAIOS

O ser humano, assim como toda a vida material, é expressão da energia dos raios. Cada núcleo de consciência tem um raio regente, ou seja, uma energia que define a linha de menor resistência para aquele corpo ou núcleo evoluir. Enquanto os corpos físico-etérico, emocional e mental ainda não trabalham de maneira coesa no indivíduo, o raio predominante é o do corpo mais ativo no momento. Se o desejo conduz a ação, prevalece o raio do corpo emocional. Se o pensamento coordena a ação e canaliza o desejo, prevalece o raio do corpo mental. Quando esses corpos começam a se integrar, surge o raio da personalidade. À medida que esta se alinha com a alma, emerge o raio da alma.

Sete raios já se revelaram na superfície da Terra. O primeiro raio, chamado **Vontade- Poder**, destrói formas ultrapassadas para emergirem as atuais; estimula o despertar e a manifestação da essência. Molda o novo homem, dirige a evolução. Orgulho, ambição e arrogância revelam seu aspecto sombrio enquanto a capacidade de governar e coordenar grupos, a determinação e a persistência são o seu lado mais luminoso.

O segundo raio é **Amor-Sabedoria**. Permite a construção das formas, é magnético e aglutinador. Conhecido como energia crística, é a nota básica deste sistema solar, de tal modo que todos os demais raios aqui manifestados são sub-aios de sua manifestação. Apresenta-se através da compreensão intuitiva, da compaixão, do processo iniciático no homem, na ciência do amor e da união com o Todo. Apego, curiosidade e temor são efeitos dessa energia quando mal canalizada.

O terceiro raio é **Atividade Inteligente**. Dá vida, organiza e estrutura as formas. Discriminação, adaptabilidade, abstração filosófica e o uso correto do tempo estão sob sua regência, enquanto a dispersão, a separatividade e a rigidez demonstram a má aplicação dessa energia.

O quarto raio é **Harmonia**. Leva as formas ao aperfeiçoamento. No ser humano, põe em relevo a síntese e a intuição. Leva o homem a perceber os limites do campo de consciência no qual se encontra confinado e o impulsiona a superá-los. Conflito, competição e dualidade são exemplos de sua expressão distorcida.

O quinto raio é **Conhecimento e Ciência**. Promove a aproximação das formas à ideia Divina que lhes deu origem, revela o relacionamento com realidades internas, gerando a ciência da alma, a psicologia e a educação. A ilusão com dados observáveis e o desprezo pelo mistério são maneiras distorcidas de sua manifestação.

O sexto raio é **Devoção e Entrega**. Eleva a vida e os seres, canaliza o desejo e a aspiração para metas cada vez

mais elevadas e revela novos ideais. O fanatismo e a emotividade exacerbada são suas formas não apuradas.

O sétimo raio é **Ordem e Cerimonial**. Encontra-se hoje em dia especialmente ativo. Estimula a união do espírito com a matéria. Revela o conhecimento oculto da vida, estimula a flexibilidade e o rigor. Impulsiona a formação de grupos e os conduz em consonância com o propósito evolutivo. Organiza as forças do mundo formal por meio do ritmo preciso e constante. Rigidez, minúcia exagerada e superstição são expressões de sua face obscura.

Para o eu consciente conhecer aspectos mais abrangentes dos raios, ele precisa voltar-se para o próprio interior e dirigir-se para seus núcleos mais profundos.

CARIDADE, A GRANDE VIRTUDE

Cada um de nós tem uma virtude própria, que diz respeito à natureza do seu ser e à sua tarefa evolutiva. Platão enumerou algumas virtudes humanas. Segundo ele, as virtudes são: a prudência, a justiça, a fortaleza, a temperança. Pelo estudo, pela instrução e pela paciência, aos poucos elas vão sendo formadas em nós.

As virtudes humanas permitem que nos organizemos como grupos e como sociedade. Criam também um ambiente receptivo para a alma humana exprimir-se. Se percebermos que nos falta alguma delas, temos de refletir sobre ela e trabalhar com paciência para que venha a manifestar-se. Assim se preparam as sementes daquela virtude.

A caridade é considerada a maior das virtudes. Não está entre as mencionadas por Platão, porque provém de nível mais elevado, supra-humano. É parte da natureza de Deus, da Consciência Única. Para experimentarmos a caridade, que é divina, precisamos estar em busca de Deus.

A Bíblia nos fala da caridade. Diz que entre nós deve existir caridade fraterna, disposição para compreender e aceitar os semelhantes e para nos unir com eles, com os que conosco formam uma irmandade e compartilham de uma energia universal. Em uma vida grupal evolutiva temos oportunidade de desenvolver tudo isso, principalmente a caridade fraterna.

Além disso, a caridade nos leva a ter presentes os aflitos, os encarcerados, os miseráveis. Embora com isso não resolvamos o problema imediato de todos eles, construímos no universo um fluir de energias que permite a transmissão dessa virtude aos demais.

Segundo a Bíblia, pela caridade chegamos a perceber a dificuldade de uma pessoa como se estivéssemos dentro dela. Pela caridade compartilhamos com a pessoa a situação em que se encontra e lhe damos algum alívio. Portanto, essa é uma virtude especial.

Do ponto de vista concreto, exercer a caridade é suprir as necessidades dos pobres, dos famintos e dos desprotegidos. Do ponto de vista moral, é prestar auxílio aos que se encontram de algum modo inferiorizados. Essa virtude facilita-lhes sair da situação em que se colocaram. Do ponto de vista espiritual, a caridade nos leva a amar a Deus em tudo e em todos. Isso começa com a compaixão, com a decisão de ajudar, de perdoar, de suprir, de não nos deixarmos levar pelas características externas de ninguém.

No texto bíblico lemos o seguinte: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade sou como um bronze que soa ou como um címbalo que tine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e tenha toda a fé a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada serei. Ainda que distribua todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregue meu corpo às chamas, se não tiver caridade, nada disso me aproveitará”. Assim diz Paulo de Tarso, na Primeira Epístola aos Coríntios.

Segundo essa mesma fonte, a caridade é paciente e benéfica, não é invejosa, nem soberba, nem ambiciosa e não busca seus próprios interesses. Não se irrita, de ninguém suspeita, não folga com a injustiça e se alegra com a verdade. A caridade tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. Vai sendo descoberta segundo o nível da nossa consciência. Ao desenvolvermos a caridade fraterna de uns para com os outros, avançamos cada vez mais na conquista dessa virtude.

OBSERVAR OS SINAIS DA VIDA

Poucas são as pessoas que, de verdade, observam e conhecem os movimentos profundos e mais influentes da vida. Diferente dos movimentos superficiais, em que a maior parte das pessoas baseia suas decisões, do interior de nosso ser podem vir indicações importantes para toda uma trajetória de vida.

Se ficarmos desatentos e se formos imprecisos, tenderemos a perder os impulsos que determinam modificações em nosso destino. E observar é fundamental para não permanecermos circunscritos à superfície dos fatos.

Poderíamos estar mais atentos às manifestações dos nossos corpos – o físico, o emocional e o mental –, bem como a tudo que nos cerca. Mas, em geral, nem notamos as delicadas indicações que o organismo nos envia e com a ajuda das quais o manteríamos mais saudável. Normalmente, é preciso ocorrer algo grave para darmos atenção ao que ele nos fala.

E quantas vezes passamos diante de uma porta mal fechada, de um tapete mal colocado, quantas vezes en-

tramos em uma sala repleta de coisas fora do lugar sem observar essas desarmonias? É preciso saber que qualquer coisa colocada em lugar errado altera a atmosfera sutil do ambiente. Quando aspiramos ao mundo interno e às indicações que provêm dele, precisamos preparar-nos para contatá-lo. Desse preparo faz parte aprender a ordenar de maneira impecável a vida externa. E isso nada tem a ver com mania de ordem. Temos de ser precisos na vida externa, em todos os detalhes, para receber indicações internas com maior amplitude.

A atenção a nossos pensamentos também é de fundamental importância. Normalmente pensamos o que não queremos e desconhecemos como um pensamento começou. É necessário ir à origem para modificá-lo e, assim, deixar de pensar daquela maneira.

Ademais, se estivermos atentos a tudo que pensamos, teremos o ritmo dos pensamentos serenado. Com isso, deixamos de ser surpreendidos por pensamentos indesejáveis e poderemos transformá-los em positivos logo que se anunciam e antes mesmo que se instalem.

Pensamentos desordenados e supérfluos acarretam várias desarmonias. Há pessoas que sentem sono incontrolável. Outras, ao longo do tempo, tornam-se irritadiças. E há gente que se sente sempre fatigada, sem descobrir o verdadeiro motivo disso. É bom que se saiba que muitos tipos de cansaço advêm do descontrole dos pensamentos.

Quando não se desenvolve decididamente a atenção, muitas vezes damos maior importância ao que é secundário, gastando uma energia enorme, por exemplo, em comentários sobre o que não nos diz respeito.

Toda a distração é perda de energia. Por isso, no caminho espiritual a conquista da atenção é de grande importância.

Uma vez atentos, poderemos perceber até mesmo a causa do que nos acontece. Atuaremos, então, de modo muito mais preciso na vida externa. E, se nos mantivermos alertas ao que fazemos, sentimos e pensamos, seremos capazes não apenas de equilibrar com consciência nossos atos desarmoniosos do passado, mas também de, até certo ponto, determinar o futuro.

Para percebermos a energia da alma e os impulsos que dela provêm, temos de estar atentos. E, nessa atitude, a instrução interna pode chegar através de um impulso, um sinal ou uma revelação da alma. Mas quem os percebe? Se estivermos atentos, poderemos perceber grandes possibilidades, e novos caminhos nos serão abertos.

VIVER COMO AS FLORES DO CAMPO

Os impulsos que a Hierarquia Espiritual envia para a materialização de uma obra evolutiva estão ligados a leis, ciclos e etapas, que são observados rigorosamente. O grau de precisão com que a Hierarquia atua não permite que um trabalho seja iniciado quando o amadurecimento interno dos seres a ele ligado ainda não se completou.

Apesar de existir uma clara ligação de certos indivíduos com áreas do planeta magnetizadas para trabalhos futuros, isso não é suficiente para que assumam a tarefa de colaborar na materialização da energia dessas áreas.

É tanto uma infração à lei colocar um ser diante de situações com as quais ele não pode ainda lidar diretamente, quanto cultivar a ambição por realizar aquilo para o qual não se está preparado. Quando há um descompasso nesse sentido, quando os servidores não estão totalmente prontos para as tarefas que lhes cabem, é necessário que exerçam o esquecimento, ou seja, que vivam o que lhes é oferecido a cada instante, sem querer fazer desse instante um meio para atingir metas pessoais, mes-

mo que tenham aparência de espiritualizadas.

A obra da Hierarquia não se realiza de fora para dentro. É à medida que a vibração dos núcleos internos do ser se fortalece e começa a tomar posse dos veículos materiais, controlando suas manifestações, transmutando os pontos obscuros que em si existem e rompendo suas ligações com a vida humana, que ele gradualmente é levado a assumir as tarefas ligadas a essa obra.

Para se contar com o apoio da lei da evolução, devem-se cumprir as etapas de desenvolvimento da consciência, sem ansiedade por empreendimentos grandes ou pequenos. Isso é sempre válido e ainda mais quando não se está liberto dos impedimentos aparentemente de somenos importância. A propósito, um mestre dizia que é vencendo pequenas dificuldades que um dia se consegue derrubar o obstáculo.

Quando a parte humana predomina sobre a parte pura, espiritual, o ser pode desviar-se do caminho. Se o querer humano interfere em assuntos espirituais, é possível a ocorrência de fatos que nada têm a ver com a orientação da Hierarquia. Dedicar-se ao trabalho espiritual na esperança de encarregar-se da realização de uma grande obra em que se possa exercer o poder de forma pessoal equivale a transformar a pura doação do ser interior em comércio.

É preciso que o ser ame tanto a vida interior que dela nada espere. Só assim pode descobrir sua verdadeira tarefa. A Hierarquia exorta todos a se colocarem num estado

de harmonia e de receptividade à energia interna, nesta época em que cada ser que tenha em mãos ao menos um pequeno luzeiro será chamado a iluminar rincões obscuros da superfície da Terra.

Como uma folha que, ao se desprender da árvore, sabe que o lugar de seu pouso já está definido e assim se deixa levar pelo vento, cada indivíduo desperto deve ter fé no que o seu próprio ser interior lhe reserva e deixar-se conduzir livremente por suas orientações.

Quando um ser tem projetos materiais, quando ainda almeja realizações humanas, o caminho espiritual mostra-se-lhe árduo, duro e parece exigir uma renúncia contínua. Porém, quando ele aprende a viver como as flores do campo, sempre dispostas a seguir o ritmo dos ventos, a vestir-se com os trajes tecidos pelos espíritos da criação, brota em si uma sagrada alegria, um contentamento que em nada procura justificar-se, um estado de graça onde tudo o que ocorre é prontamente reconhecido como uma dádiva para que a manifestação da luz possa expandir-se em glória e radiância.

DINHEIRO, UMA ENERGIA DESCONHECIDA

O dinheiro é na verdade uma energia e, como tal, não foi ainda compreendido pelo ser humano. É por ele em geral utilizado como meio de adquirir o que deseja, de submeter outros à sua vontade ou de fazê-los trabalhar para si. Indivíduos de evolução mediana costumam usá-lo para satisfazer os que lhes estão próximos, ou seja, é instrumento de amor ou tendências pessoais, às vezes enganosas. Quase sempre o egoísmo é o motivo propulsor na utilização do dinheiro, embora nesse caso esteja mesclado com afeição. Raramente o dinheiro é empregado em prol do bem universal, pois o desejo e a tendência de um indivíduo são, via de regra, postos à frente de prioridades maiores.

Em vez de cumprir a tarefa que lhe estava destinada, a de materializar o necessário à vida, o dinheiro tornou-se meio para o acúmulo de créditos, de bens e de prestígio, que não são riquezas genuínas, pois o valor que lhes é atribuído, em geral, decorre de conceitos mentais desprovidos de consistência real.

Um impasse insolúvel pela mente racional foi criado, impasse que apenas a luz intuitiva pode revelar ao homem como resolver. Surgiu do confronto entre as forças retrógradas e as da evolução. As forças retrógradas criam atrações ilusórias a fim de manter a humanidade submissa ao poder do dinheiro e das correntes involutivas do universo. Para tanto, valem-se da separatividade, da posse e da disputa, cultivadas pelo homem.

Ao dinheiro foi dado um valor intrínseco, quando, na verdade, não deveria ser mais do que um símbolo de um bem material, instrumento para favorecer permutas e prover a base externa para o desenvolvimento da consciência. O dinheiro, como qualquer outra energia, é neutro e impessoal. Dependendo de seu uso, pode converter-se em impulso de crescimento e evolução, ou de degeneração e retrocesso. Porém, desde seus primórdios, a circulação do dinheiro no planeta mantém-se sob o controle de forças obscuras, que nesta época atuam na humanidade, sobretudo no plano mental. Exacerbam-lhe o instinto sexual, a ambição e o egoísmo, facetas de uma tendência retrógrada que o homem precisa vencer. A sublimação de uma dessas facetas reflete-se nas demais e auxilia a elevação do ser.

A catástrofe mundial hoje iminente é, em grande parte, fruto dessa tendência, do descontrole no uso de energias básicas. Os recursos que a Terra oferece vêm sendo dizimados em nome do supérfluo, sob o estímulo da propaganda sustentada por potências econômicas.

Sri Aurobindo (Índia, 1872-1950) advertiu que três grandes problemas mundiais são insolúveis se não forem considerados segundo parâmetros superiores de vida: o dinheiro, o governo e a saúde. Assistimos a uma decrepitude de valores éticos e sociais, ao lado de um considerável avanço científico; enquanto uma pequena parcela da humanidade tem acesso a recursos que há poucos anos faziam parte de histórias de ficção, outra parcela é dizimada pela fome, pelas epidemias, pelas guerras...

Segundo a lei espiritual, se o homem se esquece de si e usa os próprios bens para suprir os necessitados, ele descobre a vida mais abundante. Mas enquanto, nos indivíduos, a mente for imperfeita, haverá pobreza material, desordem e inquietação. Segundo algumas previsões, durante a grande crise iminente, o dinheiro perderá a tal ponto o seu valor, que o homem adotará o sistema de trocas ainda antes do término desta civilização.

O VALOR SAGRADO DA PALAVRA

A instrução interna chama a atenção, de modo especial, para o correto uso da palavra. Ainda que isso não possa ser realizado de imediato pelos homens condicionados à dispersão, cultivá-lo é importante para que potenciais ocultos venham a manifestar-se.

O correto uso da palavra vela desenvolvimentos na consciência que a princípio o homem pode não perceber. Quando tal controle é assumido, a sutilização dos corpos recebe grande impulso, e o despertar de vários núcleos energéticos ligados ao sistema do consciente direito, área da consciência que lida com vibrações intuitivas e espirituais, é ativado.

Uma palavra inadequada prende o indivíduo a esse mundo; portanto, renunciar a fazer comentários vãos é um passo para a liberdade. Quanto a isso, é bom que se tenha em conta que, se um homem comum costuma suplicar os favores de Deus, deve-se com prudência guardar silêncio; mas se um irmão de caminho discorre um rosário de pedidos, deve ser-lhe mostrada a lei do silêncio e a da entrega.

Aquele que está atento ao uso da própria energia aprende a regular seu relacionamento com o mundo exterior de acordo com a necessidade. Assim, a vida interior pode manifestar-se mais plenamente e sem obstáculos. Descobre que cada ato supérfluo desencadeia uma resposta que limita sua possibilidade de contato com a luz e com a clareza. A energia gasta em falar dos próprios feitos seria mais bem empregada no serviço impessoal, que não alimenta vaidade ou orgulho e evita provocar reações.

Quando o indivíduo refreia em si a tendência de expressar-se verbalmente nos momentos em que isso não é necessário, promove importantes deslocamentos em sua consciência. A energia que seria escoada leva-o a desenvolver faculdades internas, espirituais, e amplia sua capacidade de serviço, preparando-o para etapas mais avançadas de comunicação.

Eis algumas chaves para o controle da palavra:

– Como as verdades são pouco compreendidas, o silêncio é o melhor companheiro.

– Comentar o que se passa com os outros e consigo mesmo é um desperdício de preciosa energia.

– Deve-se dissipar a curiosidade, deixando de perguntar o que não seja essencial.

– O que possa ferir alguém só deveria ser dito com nítida intenção construtiva.

– Um importante passo é evitar fazer pedidos (só para aqueles que estão confirmando seus votos internos de silêncio interior).

Na etapa evolutiva em que os seres humanos da Terra se comunicavam por estímulos sensoriais e não conheciam ainda a palavra expressa verbalmente, existiu uma linguagem, o Ichihua, usada por sacerdotes em resposta a impulsos criadores provenientes de fontes cósmicas. Servia-lhes de instrumento para a impressão, no éter planetário, dos padrões a serem manifestados na Terra, que ainda não era totalmente física. O Ichihua assemelhava-se ao Irдин, mas era veiculado segundo a perspectiva venusiana, já que a maioria daqueles sacerdotes provinha desse planeta mais adiantado.

No futuro, com o avanço evolutivo dos seres humanos e com o aprofundamento da unidade mental entre eles, a palavra oral deixará de ser usada para comunicações triviais, que se darão por meios telepáticos. A palavra recuperará então o seu valor sagrado, e seu poder como veículo do Verbo Criador será reencontrado.

Acima do burburinho e da agitação do mundo, mas próximos aos que os buscam, estão a paz e o silêncio, como portas abertas a uma realidade que deverá ser pelo homem alcançada.

O DESPERTAR INTERIOR ESTIMULA A DEVOÇÃO

A vontade persistente de ampliar o próprio nível de consciência é indispensável para a evolução. Esse impulso que acompanha o ser, que se perpetua e continuamente cresce, tornando-se cada vez mais direto e puro, é chamado de devoção. Na infância, em geral é bem pronunciado, mas vai sendo distorcido no decorrer do tempo, com a educação normal. Enquanto a devoção impele o indivíduo a buscar níveis mais altos, a educação o conduz a atividades em nível horizontal, de luta pela sobrevivência. Quando se tem um ideal, o mais importante não é concretizá-lo, mas convergir para ele a energia da devoção e, assim, atingir níveis superiores de consciência. Em certos casos, é bom para o progresso do ser interior que um ideal se realize; em outros, desiludir-se do objeto da devoção é o mais adequado, tendo em vista fases sucessivas da evolução.

Sob o impulso da devoção, o indivíduo passa por distintas etapas: primeiro, tem veneração por alguma coisa ou pessoa; depois, a veneração é transferida para uma

ideia ou ideal, e ele se esforça então para mantê-lo nítido em seu ser. Em seguida, a persistência na meta, efeito da devoção, produz a crise que o leva a desapegar-se das formas e a abrir-se para a totalidade da vida. Essa energia fornece-lhe vasto campo de trabalho.

Ser devoto e ao mesmo tempo desidentificar-se do objeto da devoção é algo a ser aprendido, e demanda superação de provas. Se o indivíduo compreende que o fato de ser levado por uma energia superior a se desligar compulsoriamente do objeto da devoção é positivo, sente-se liberto. Nada perde: ao afastar-se da forma, aproxima-se da essência, que é imperecível. Portanto, essa energia constrói e ao mesmo tempo destrói; os objetos de veneração são destruídos a fim de que o ser incorpore a essência de cada um deles. Mas, quando se instala na vida do indivíduo um estado de união mais profundo com a própria essência, a questão de para onde canalizar a devoção torna-se secundária; a partir dessa etapa, ele pode conhecer o que é verdadeiramente o serviço.

A devoção, que tem início com o despertar interior, move o indivíduo a cumprir a lei espiritual e não a material. A devoção não é atitude passiva, entrega emocional nem pseudocontemplação, mas disponibilidade consciente acompanhada do autoesquecimento e da fé para o serviço e para a aplicação da lei evolutiva. Pela devoção podem-se atingir estados vibratórios mais sutis, sem o que a entrega genuína do ser ao centro da própria consciência não se realiza. Por isso os corpos materiais devem

estar impregnados de reverência pela Vida Suprema, imanente a todo o Universo. São João da Cruz (1542 -1591) associa a beleza e a claridade dos tons do crepúsculo à devoção, à chama que vai ao encontro de fogo mais potente. A devoção é o que leva o aspirante a prosseguir, ainda que os embates da vida externa tentem exaurir suas forças; é o que o faz avançar mesmo nos períodos de obscuridade, pois lhe aumenta a fé.

A devoção é a chama com a qual se eleva a humanidade. Está no impulso que conduz o ser às profundezas da consciência em busca da perfeição. Está nas luzes das naves que, silenciosas, cruzam o céu em glória Àquele que as envia em serviço. Está na adesão do homem que, embora sem compreender totalmente a realidade supramental, se entrega a ela: a devoção o ilumina, fazendo-o ver a grandiosidade do Espírito.

O APERFEIÇOAMENTO DOS SENTIDOS

Segundo o sábio grego, Platão, há duas doenças principais da alma: uma é a loucura, a outra é a ignorância. Prazeres e dores excessivos são graves fatores de desequilíbrio. O caminho do meio é encontrado usando-se de sobriedade, discernimento e espírito de serviço. Não há outra alternativa, por enquanto, neste planeta Terra. Experimentar prazeres ou sofrimentos intensos, como experimenta a maioria dos homens de hoje, leva à loucura, com o tempo; assim terminam quase todos, após insistirem por várias encarnações em preceitos tão falsos.

Ainda segundo Platão, há homens tidos como perversos, mas que na verdade estão loucos. Como podemos perceber, nem sempre a visão interna combina com os conceitos médicos, psicológicos ou sociológicos.

Sabe-se que ninguém é ignorante e vicioso porque quer ou pelos motivos que a ciência terrestre supõe conhecer. Se o homem é assim, isso acontece por disposições negativas de certos elementos materiais terrestres que entraram na sua composição na época em que foi formado.

Ainda segundo Platão, na vida comum de quase todos, “o homem, de fato, tem o vício como inimigo, mas o vício ocorre-lhe apesar de tudo”. Assim, o eu interior pode sofrer de grandes limitações em sua atuação no mundo tridimensional por causa do consciente esquerdo, ou lado racional do homem. O intelecto humano já amadureceu o suficiente para perceber essas coisas. Portanto, encontrará forças para repelir de si próprio o que achar necessário evitar.

“Mas foi do lado de cima que o Deus construtor suspendeu nossa cabeça e deu a todo o corpo a sua posição vertical”, disse Platão. Todavia o homem, desde o princípio, ficou fora das leis: fez uso apenas da parte inferior do seu ser, chegando a desgastá-lo. Segundo Platão, “quando um homem cultivou em si mesmo o amor da ciência e dos pensamentos verazes, quando, de todas as suas faculdades, exerceu principalmente a capacidade de pensar nas coisas imortais e divinas, um tal homem, se vier a tocar a verdade, é sem dúvida um homem necessário que, à medida que a natureza humana pode participar da imortalidade, dela possa usufruir inteiramente”.

Os sentidos externos foram moldados a partir da influência de ambientes pelos quais a vida do homem foi passando durante a formação do seu ser tridimensional, parte sua que deveria viver sobre a Terra. Superficial, pois, é a capacidade de percepção desses sentidos. Todos os seus órgãos foram feitos em função de uma consciência objetiva e, portanto, precisam ser transformados e dotados de capacidade de interiorização.

Os sentidos serão capazes de levar o homem a perceber o mundo interior, e ele, assim, passará a reconhecer a sua própria condição de espírito. Às pessoas que sabem que o espírito tem um corpo sutilíssimo deve ser dada a oportunidade de aperfeiçoarem ao máximo a percepção interna. As Energias puras apenas gradualmente irão apresentando-se sem forma ao homem. Só abandonarão totalmente as formas quando ele deixar de alimentar expectativas. É algo evolutivo, sutilmente educativo, através do qual todo conceito criado no mundo tridimensional a respeito de Instrução cai por terra. A Educação, não consiste na transmissão de conhecimentos teóricos e formais, mas numa ajuda e num estímulo para que o ser interior vá aproximando-se, pela própria experiência e íntimo movimento, de realidades cada vez mais profundas.

A IMPORTÂNCIA DA SERENIDADE

A rápida deterioração pela qual passam as formas materiais pode iludir a consciência, despertando nela certa ansiedade. Viver com alegria e inteireza o ritmo dos ciclos externos e ao mesmo tempo estar desprendido dele permite a sintonia com leis superiores.

Nada pode justificar uma preocupação ou ansiedade. Que se tenha fé na abundância que transforma as provas em momentos de grande evolução, ou ao menos que se permita que a consciência dê passos ao deixar de lado a expectativa.

O tempo para as transformações internas aflorarem não é o mesmo dos relógios. Assim, para descobri-lo e acompanhá-lo faz-se necessário abdicar de contar o que falta para o destino e entrar em sintonia com engrenagens em que leis de outra natureza prevalecem. É sábio coligar-se com o universo desconhecido que existe no centro do próprio ser, desligando-se então de todo o resto. Esse universo não se encontra em lugar físico algum; é um estado no qual não há os conflitos que a vida externa apresenta.

Da interação com ele emerge a capacidade de permanecer em paz diante de situações que, no momento, ainda não podem ser transformadas.

Quanto mais o homem reage contra circunstâncias que pensa serem desfavoráveis, mais entra em choque com as forças do nível em que elas se desenvolvem. Enreda-se assim com forças do jogo cármico, adiando as mudanças que poderiam ocorrer. Essa capacidade de aceitar a condução superior amadurece quando se deixa de lutar com eventos que se dissolvem por si mesmos na hora mais adequada.

A vida interna e a externa tendem a aproximarem-se e a tornarem-se um conjunto coeso e compacto, em que as energias de um estado não se oponham ao de outro; mas essa unificação é feita pelos núcleos internos, e não pela personalidade. O papel da personalidade é o de manter-se em abertura, serenidade e entrega, sem querer por si mesma determinar caminhos, pois estes estão escritos em níveis profundos. O livre-arbítrio é para ser superado em todos os setores da existência, principalmente abstendo-se o ser de querer conduzir sua evolução sem inspirar-se na vontade da própria essência interior. Nisso estaria a solução para as guerras, que proliferam nos dias atuais.

Ou se tem fé na Sabedoria que a tudo e a todos rege, ou se prossegue querendo eleger o próprio rumo pessoalmente. É uma questão de escolha, mas a verdade é que em muitos já existe a possibilidade de, ao surgir um conflito,

optar pela paz e pela neutralidade e entregar os resultados às correntes evolutivas.

Muitos motivos alguém pode ter para estar impaciente, mas que não procure justificar essa condição. Para ser útil ao desenvolvimento do todo, é necessário ter compaixão dos demais, porém vigilância e rigor consigo mesmo. Os que assumiram servir à evolução devem cultivar em si próprios um estado que estimule outros a buscar a serenidade. Em períodos de transição, a harmonia e a paz são fontes de auxílio.

Mesmo que a princípio não se perceba a importância da serenidade, à medida que ela se instala é possível notar os seus reflexos naqueles com quem se entra em contato. Então se compreendem os benefícios advindos do apaziguamento de certas tendências e da submissão aos apetites sensoriais.

Uma inabalável abertura à transmutação de forças densas presentes nos corpos materiais de um ser (físico, emocional e mental) traz à sua aura cristalinidade, transparência e limpidez. Mas é necessário, além dessa contínua abertura, coragem e firmeza para não ceder ao assédio das correntes negativas que, por enquanto, circulam no planeta.

TODOS SOMOS HÉRCULES!

De quando em quando, deparamo-nos com um grande portal, isto é, ficamos diante de um novo ciclo de nossa vida. É inútil forçar a entrada a esses portais: cabe-nos atravessá-los, se quisermos, quando estão abertos diante de nós – o que só acontece quando realmente estamos prontos para a nova etapa. Aplica-se aqui o mesmo princípio que se observa nas leis imutáveis, segundo o qual “quando o discípulo está pronto, o instrutor aparece”.

Dizemos, genericamente, que há três estágios evolutivos dos indivíduos. O primeiro é o dos que ainda não despertaram para a existência da alma ou eu superior; o segundo é o dos que estão abertos para essa realidade e se comportam como seres em evolução; e o terceiro é o dos que vivem conscientemente à luz da alma e sabem, portanto, que são seres reencarnantes.

A história de Hércules narra os ciclos básicos da experiência da alma individual: inicialmente, sua evolução na matéria, nas fases em que se identifica com realidades dos níveis mais densos da consciência; em seguida, sua

fase de luta no plano físico, em que, a certa altura de sua evolução, começa a destacar-se da consciência de massa; por fim, as etapas de realização por meio de um desenvolvimento assumido cada vez mais conscientemente no decorrer da vida.

Todos somos Hércules. Podemos identificar nossas próprias quedas, retomadas e experiências positivas através de seus doze conhecidos trabalhos. Podemos buscar reconhecer a nós mesmos nas etapas de involução, de luta e de realização e apercebermo-nos de que as aventuras vividas por esse herói legendário correspondem a fases do nosso processo evolutivo.

Há na história do Hércules mitológico uma passagem em que o herói, ao ser preparado para suas aventuras, dialoga com seu instrutor. O instrutor, que tem mais experiência e que está dentro de Hércules, responde que ele descobrirá sua própria alma à medida que cumprir suas tarefas. O instrutor então lhe pergunta quem são os seus pais. Hércules, passando na prova, responde que seu pai é divino, embora não o conheça, mas sabe muito bem que é seu filho. Quanto à sua mãe, ele acredita que tenha origem terrestre e a conhece em profundidade. Somos, então, divinos e, ao mesmo tempo, terrestres? Vivemos, simultaneamente, uma vida humana e outra bem diferente em níveis internos, até que esses caminhos sejam absorvidos numa única síntese. No entanto, ainda não é a maioria dos seres humanos que manifesta a vida da alma na passagem pela Terra.

Mas o que é preciso fazer para que o instrutor se apresente a nós? Quando não mais conseguimos deter nossos passos ou negar o amor à Verdade e, tampouco, entregar-nos às forças da inércia, da separatividade e do egoísmo, é sinal de que o instrutor está mostrando-se a nós.

NÓS E OS OUTROS REINOS DA NATUREZA

Um reino é um setor da vida universal, etapa e campo de evolução. Nele a consciência desenvolve atributos e passa por inúmeras aprendizagens. Um reino é um “órgão” no corpo de manifestação de um logos (regente de um planeta); tem funções e metas e inter-relaciona-se com os demais reinos, complementando-se. Cada reino é regido por uma entidade, que lhe transmite os padrões do seu arquétipo. Por existir uma consciência regente única para cada reino, tornam-se possíveis transmigrações de seres de um universo para outro. A regência de todos os reinos forma uma entidade mais ampla.

O reino humano corresponde ao consciente do planeta; os reinos infra-humanos (o animal, o vegetal e o mineral), ao seu subconsciente; os supra-humanos (o espiritual, o monádico e o divino), ao seu supraconsciente. O reino elemental provê a substância para os demais reinos se exteriorizarem em diferentes níveis de consciência, enquanto o dévico fornece os meios para isso. Em sua trajetória no universo manifestado, a mônada (o espírito)

percorre vários reinos, sucessivamente, que são para ela escolas e campo de serviço. Finalizados o ciclo de aprendizado e as experiências em um reino, transmigra para outro, segundo sua linha evolutiva.

Por corresponder ao nível consciente do planeta, a humanidade deve colaborar no cumprimento das etapas evolutivas dos reinos infra-humanos e também na abertura da existência planetária ao supraconsciente. A transformação global pela qual a Terra está passando tem como uma de suas metas a implantação da energia do Quinto Reino (a energia espiritual) nos níveis materiais. Ao mesmo tempo, nos níveis elevados, essa transformação permite a realização da energia do Sexto Reino (a energia divina), que entra em atividade em muitos centros internos onde a mais sublime vibração atingida até então tinha sido a espiritual. O reino humano é o elo entre a vida espiritual e a material. Entretanto, tal atribuição não foi assumida pela presente humanidade terrestre, que se atrasou em seus passos, com consequências negativas para os reinos infra-humanos, sobretudo o animal, ao qual deveria dar o impulso para evoluir.

Um reino pode ser enriquecido com vidas provenientes de outros pontos do Cosmos. As abelhas, por exemplo, expressam um estado de consciência venusiano que veio implantar determinada energia na Terra. Uma onda de vida que se exterioriza como reino é reunida por similaridade vibratória. A forma que essas consciências tomam e o ambiente que as acolhe dependem da neces-

sidade evolutiva do seu conjunto e fornecem as melhores condições para elas se aproximarem do padrão concebido.

O grau de evolução da consciência nos reinos revela-se pela exteriorização da sua luz interior. No reino mineral, essa exteriorização origina pedras, metais preciosos e cristais; a essência solar faz-se presente sobretudo no ouro, enquanto outros metais canalizam a energia de planetas.

Todos os seres têm a capacidade de absorver a energia do Sol, principalmente no nível etérico; porém, nenhum dos reinos em grau tão elevado quanto o vegetal. As plantas crescem em direção à luz, captam-na, emitem-na como cores e, do mesmo modo que a luz, doam-se.

No reino animal, a luz exteriorizou-se em menor proporção. Contudo, entre seus integrantes, os pássaros foram os que mais a exprimiram, e isso estreitou seus vínculos com os devas.

Ao estimular a liberação da luz no mundo formal, a Hierarquia Espiritual estimula a essência monádica ao retorno à origem, enriquecida pelas qualidades adquiridas em cada reino que percorreu.

A TRANSCENDÊNCIA DA PERSONALIDADE

Um momento fundamental na caminhada de todos os indivíduos consiste no domínio da personalidade. Somente a partir dessa conquista é que o homem consegue ser realmente útil ao mundo e à humanidade. Antes de ser iluminada pela alma, a personalidade prossegue agindo por conta própria e produz mais distúrbios do que equilíbrio. O homem nela polarizado não conhece o Plano Evolutivo nem tampouco o papel que lhe cabe desempenhar dentro dele; ou seja, nada sabe do trabalho verdadeiramente criativo que tem a fazer. Mesmo com boa vontade, boa disposição e boa intenção, erra mais do que ajuda, destrói mais do que constrói.

Quando dão início ao trabalho de alinhamento da personalidade com a alma, os aspirantes ainda não estão completamente esquecidos de si e entregues às energias superiores. Esse processo evolui a partir do momento em que a alma não tem mais sede de experiências no mundo; então, inicia-se um ciclo em que ela vive muitos conflitos. Enquanto a forma atrai por demais a alma, o trabalho de

purificação e de transformação pode ocorrer, porém, de modo limitado. A purificação e a transformação ganham um ritmo acelerado apenas quando tem início o trabalho efetivo de domar a personalidade. Só assim a luz dos níveis superiores do ser começa a chegar com mais nitidez ao eu consciente.

É fundamental que ocorra o alinhamento entre o mental, o emocional e o físico. No entanto, se não experimenta uma transformação definitiva conduzida pela alma, a personalidade pode tornar-se devastadora quando consegue que seus corpos estejam alinhados entre si. O mental, o emocional e o físico juntos somam grande força, mas se tornam cegos quando não são guiados pela alma. Assim, uma personalidade cujos corpos estejam bem coordenados, mas não iluminados pela alma, pode ser muito mais destrutiva do que se estivesse descoordenada. Eis por que, à medida que se constrói a ligação entre os próprios corpos, buscando-se integrá-los, deve-se trabalhar principalmente o aperfeiçoamento do caráter, a purificação e o controle dos vícios.

Por vícios entendemos forças da Terra mal canalizadas, ou seja, deslocadas e fora de lugar, que encontram guarida nos indivíduos que não despertaram para seu real destino.

No momento em que o indivíduo decide transcender definitivamente as forças terrestres representadas por sua própria personalidade, realizar um esforço de deixar de

identificar-se com os corpos da personalidade é um dos caminhos mais seguros para atingir tal realização. Para isso, durante qualquer reação emocional que experimente, o indivíduo deve perguntar-se: “Quem, realmente, está reagindo?” Indagando isso a si próprio muitas e muitas vezes, descobre que existe dentro de si alguém que, sendo uma parte mais profunda do próprio ser, observa seu emocional reagir. Com o tempo, ele se torna mais ligado a esse observador do que à parte que reage e, a partir daí, começa a libertar-se dos envoltórios.

Ocorre que, se ele tem condições de “ver” suas reações, só lhe resta escolher: ficar do lado daquele que “vê” ou ficar do lado da parte que reage. Conforme a opção, começa a ser criado e fortalecido o observador dentro da personalidade; a partir daí, as forças que mantinham os envoltórios se dispersam, porque já não estão sendo vitalizadas.

O SEGREDO DA ABUNDÂNCIA

Ao soar um grande trovão, o céu rompeu-se em duas partes e de cada uma delas surgiu um raio. Indo em direções opostas, atravessaram dois carvalhos que se transformaram em homens.

Quando tomaram forma humana, o Senhor dos Tempos disse que lhes concederia a imortalidade se, no período de cinco anos, descobrissem o segredo da Abundância; disse-lhes também que permanecessem distantes um do outro, para que mais profícuo pudesse ser o trabalho de ambos.

Esses dois irmãos, criados a partir do fogo do céu, tinham a imponência de reis e como tais foram reconhecidos. A eles terras e servos foram dados e, pelo poder que deles emanava, todos se curvavam aos seus pés.

Um dos irmãos foi seguindo o curso que os dias lhe traziam. Percebendo as necessidades do povo, doava-lhes tudo que possuía para que as terras prosperassem e para que a fome pudesse ser banida dali.

O outro, por sua vez, retinha tudo o que lhe chegava às mãos. Ambiciosamente, acumulava o que a terra oferecia, sob o pretexto de assim descobrir o mistério da Abundância.

Passaram-se tempos, e o reino do primeiro irmão prosperava à medida que ele doava os bens que lhe iam sendo entregues. A gratidão com que aquelas terras respondiam evidenciava-se na ampliação do cultivo e na abundância das colheitas. O povo crescia em virtude e sabedoria, sob aquele sábio e humilde governo. Em sua corte não havia lugar para exageros nem para desordens, e vivia-se ali com a mesma simplicidade dos aldeões e dos servos.

Já no reino de seu irmão, o povo faminto e sem forças nem podia trabalhar. Sua vida era desregrada, absorvida em vícios, desfrute e esbanjamento, que levava tudo à ruína e ao caos. Abandonadas e infecundas pelo mau uso, as terras nada produziam. Havia fome e desespero.

Passados os cinco anos, o Senhor dos Tempos chamou os dois irmãos e disse ao primeiro: “A ganância, o vício e a ambição são como nuvens de fumaça que destroem e abafam a vida. Somente a fome, a morte e a infertilidade deles resultam. Vós tivestes a chave da Abundância, ó Sábio, ao ler na necessidade de todos qual deveria ser vossa conduta”.

E, voltando-se ao segundo, continuou: “Se tendes as mãos cheias, não podeis receber o que a Abundância con-

tinuamente vos traz. Se uma nascente não deixasse fluir a fresca água que dela brota, não cumpriria o seu destino e sucumbiria pela própria estreiteza. A abundância é como um rio que corre sem parar em ponto algum e que rega todos os campos por onde passa”.

Dirigindo-se novamente ao primeiro, acrescentou: “Cumpristes o que para vós estava escrito, ó filho dos céus que observastes vossa origem. Aprendestes com a simplicidade que a vida ensina e, pelo amor que destes e colhestes, deixastes impressa naquelas terras a vossa imortalidade. A esse mundo não mais precisais retornar. Vosso destino é o Cosmos, pois plena é a existência dos que amam”.

E ao segundo advertiu: “Quanto a vós, na ganância esvaístes a oportunidade de unir-vos à nossa Irmandade. Se nos bens temporais pusestes a vossa Fé, na efemeridade tereis a regência do vosso viver. Retornai àquela terra e nela permaneci até que vosso duro coração desperte para o supremo bem e que vossos olhos e mãos deixem de ambicionar o efêmero, pois somente no que é eterno encontra-se a Paz, a Providência e a Verdade.”

COMO TRANSFORMAR A CULPA EM ALEGRIA

Até certo ponto da evolução do homem, a tarefa de dominar e transformar o desejo é considerada difícil, pesada e triste, além de preocupante. Depois de determinado momento, quando o ser está habituado a entregar-se à purificação, o trabalho sobre o desejo humano, arraigado, torna-se peso leve, encarado com jovialidade e alegria. À medida que o homem alinha sua personalidade com as energias do próprio eu interno, usufrui da alegria desse núcleo que não conhece as penas comuns do emocional e do mental humanos.

Quando estão presentes as forças do desequilíbrio, a falta de controle predomina e os acontecimentos passam a seguir uma antiga ordem de hábitos. No entanto, o desejo amestrado está sob nosso controle e nos obedece, tornando-se cada vez mais maleável. De um ponto de vista superior, os fatos e acontecimentos não têm tanta importância, mas sim o crescimento e a ampliação da consciência do homem ao vivenciá-los e as transformações que faz em si por meio deles.

É claro que as intenções positivas nem sempre correspondem às nossas possibilidades reais. Podemos ter o propósito de não matar, de não nos embriagarmos (não nos iludirmos). Porém, se o desejo ainda não foi domesticado, nada é garantido. Nosso eu superior sabe de tudo isso, mas o que conta para ele é que não fiquemos estagnados no ponto que já alcançamos, mas que sigamos adiante no processo evolutivo se possível sem olhar para trás.

Sabe-se que o desejo não pode ser controlado pela força física e, tampouco, apenas pelo pensamento. Como, então, elevar e transmutar os próprios desejos? Tomemos como exemplo a comida. A princípio, o homem, ainda instintivo, come por gula e desse modo passa inúmeras encarnações. Até que, a certa altura, seu corpo físico dá sinais de cansaço ou de doenças trazidas pelo excesso de ingestão alimentar e pela má digestão. Em seguida, segue-se uma série de vidas nas quais ele se alimenta não mais por gula mas para manter-se sadio, condição que já aprendeu a valorizar. Depois, num novo ciclo, o homem come para melhorar a vibração do próprio corpo, a fim de usá-lo no serviço da alma que o habita.

Em tempos passados, quem se sentisse culpado permanecia corroído por isso. Hoje, porém, o sentimento de culpa não tem mais razão de ser na vida do homem. Agora, o homem ajusta seus padrões vibratórios aos do Espírito Único, começa a erguer-se, após tanto tempo em que esteve “caído” na culpa.

A forma real de se olhar para uma ação passada é encará-la como já efetuada. Em si, ela não pode ser desfeita, pois não é possível voltar atrás. O que se pode fazer é reconhecê-la bem claramente, conhecer suas conseqüências (até o ponto em que isso pode ser feito) e, em seguida, dispor-se a não mais repeti-la, se for o caso. Com essa energia, que é o poder de decisão, meio caminho está percorrido na trajetória de se eliminar o sentimento de culpa. O restante vem em seguida: após decidir não mais repetir um ato negativo, a pessoa passa a praticar um oposto. Assim, o Universo se reequilibra. Não há culpa, não há erro, mas experiência que gera um comportamento mais maduro.

Eis que a culpa cede lugar à alegria. Não é por irresponsabilidade, mas por sabermos internamente que a humanidade toda, em nós, de alguma forma se libertou de si mesma em algum nível profundo da consciência e que, agora, essa nova realidade poderá refletir-se em nosso ser físico e psíquico.

O CARMA PODE SER REMANEJADO

Todo indivíduo tem um carma básico, de que fazem parte a data do seu nascimento e a da sua morte, os encontros e acontecimentos importantes durante a encarnação, a ausência ou a presença de doenças congênitas, acidentes graves e outras ocorrências marcantes. A partir do carma básico, que preexiste ao próprio nascimento físico, o indivíduo vai construindo a trama da própria vida e, como consequência, tornando sua trajetória mais árdua ou mais fácil. O carma básico deve ser, em princípio, totalmente aceito; só depois de aceito é possível melhorá-lo.

No aprendizado que a lei do carma oferece, as dádivas são também provas: precisamos saber usar com correção os dons e bens que nos são entregues pela vida. Quando desperdiçamos recursos, sejam eles materiais, intelectuais ou espirituais, geramos carma restritivo, o que redundará em escassez de recursos na mesma vida ou numa futura, em prejuízo das tarefas que nos cabem realizar.

Como tudo está incluído na Consciência Única, fonte de toda manifestação, não há detalhe que não deva ser

considerado na busca de equilíbrio e de harmonia. Tudo o que nos cerca e tudo o que somos precisa converter-se em instrumento de serviço e ser utilizado de maneira adequada.

O ser humano cria débitos cármicos por aparentemente desligar-se da Consciência Única e identificar-se com a temporalidade. Em princípio, a maioria das pessoas não se liberta do condicionamento terrestre devido ao despreparo em lidar com duas forças antagônicas à evolução: a força do desejo pelo supérfluo e a da ilusão de que o nível físico é a realidade única ou a mais importante. Só com a neutralização dessas forças a vida pode ser menos restringida pelo carma e tornar-se mais livre.

Há indivíduos que viviam com grandes restrições materiais e as tiveram resolvidas ao ingressar abnegadamente no caminho espiritual e prestar serviço em grupos altruístas; sabemos de outros que ficaram liberados de laços cármicos pessoais para servir em âmbitos maiores, como, por exemplo, o de um país e o do planeta. Pessoas que se mantinham limitadas por deveres básicos e circunscritas ao âmbito familiar veem-se de repente em processos de transformação, livres para dedicar tempo e energia a causas universais. Não se quer negar o valor do dever cumprido em todos os círculos, até mesmo os mais restritos e pessoais, mas contas cármicas podem ser remanejadas, e novos fatores e elementos podem surgir para suprir a falta de pessoas que antes eram imprescindíveis em dados ambientes, deixando-as disponíveis para tarefas maiores.

É importantíssimo notar o valor da cooperação. O serviço universal não se realiza por um só indivíduo, mas por um grupo ou por vários grupos. Tais serviços dependem da participação de seres mais evoluídos do que a média da humanidade, seres que podem ou não estar encarnados no momento.

Os mais belos casos de comunhão espiritual de seres superiores com homens comuns da superfície da Terra dão-se em razão do carma positivo gerado por algum trabalho benéfico que tenham feito em cooperação noutros tempos, em encarnações em que estiveram juntos positivamente.

O ato de cooperação é, pois, valioso para a eternidade; por isso é sempre bom aperfeiçoar-nos. Um modo de fazê-lo é dispormo-nos a desempenhar as tarefas o melhor possível, estejamos sós ou não. Não podemos saber somente com a percepção humana o que de fato é melhor, mas podemos desejar sabê-lo, o que já produz profundo efeito positivo.

O MILAGRE DA VIDA INTERIOR

Sem gratidão, o homem sequer enxerga as dádivas que a vida lhe traz; não compreende a mensagem que os raios do Sol buscam transmitir-lhe quando douram o horizonte, tampouco entende o canto dos pássaros, chamando-o a compartilhar da alegria que o Universo concede a todos os seres. Sente o perfume de uma flor, mas não penetra na essência do aroma oriundo dos jardins dos mundos internos.

Sem gratidão, mesmo que ele viva internamente em um reino superior, vê apenas elementos materiais à sua volta. Estando imerso na plenitude da existência, limita-se à sua temporalidade. Porém, como mostrar as cores àquele que não as pode ver? O milagre da vida interior é estar presente mesmo enquanto o mundo externo afoga-se em turbilhões de conflitos. Ela prevalece e reafirma-se como infinita e inextinguível e, sem a sua chispa a acalentar a matéria, nada existiria. Ainda que imperceptível, flameja no âmago de todas as coisas.

A ação desarmonica dos homens não faz desaparecer essa vida interior; nuvens escuras não podem ocultá-las nem a contínua rejeição de sua presença pode fazê-la desistir de doar-se, pois é a única verdade, o único porquê, o único sentido. É poder quando os homens fraquejam; é suavidade quando lhes falta doçura; é sabedoria quando ignoram como conduzir-se; é amor quando tendem a ceder à ira; é luz quando se encontram nas trevas. Na vida interior estão todas as qualidades e tesouros; nela tudo se inicia e a ela tudo se destina.

Sem que a consciência passe pelo estado de “sentir-se completamente abandonada”, não poderá despojar-se totalmente de sua bagagem e abraçar de maneira incondicional o que a espera. Seja qual for a tarefa concedida a um indivíduo no Plano Evolutivo, ele não conseguirá realizá-la se não se entregar à Luz interna. Devido aos vícios e apegos próprios dos corpos terrestres, tal estado de despojamento os assusta.

Terá de encontrar em si mesmo um solo firme para prosseguir sua caminhada e saber que, ao assumir integralmente a tarefa que lhe foi designada, liberará a Hierarquia para trabalhos maiores.

O ser humano não vem ao mundo para permanecer indefinidamente imaturo. O amadurecimento interno deve emergir como fruto de um processo conscientemente assumido, e a necessidade de confirmações externas deve ser substituída por uma fé inabalável. Chegando à

superação das etapas materiais, vê que todo desenvolvimento que ele pensou haver conseguido nada mais foi que um treino para as fases que se seguiriam. Tem, então, de se deixar permear por sua energia interior sem desejar apoios e, em total disponibilidade, assumir o que do Alto lhe é indicado.

É verdade que, no caminho evolutivo, uma porta não se abre se quem está diante dela não tem condições de transpô-la. Diz a lei espiritual que não se deveria, prematuramente, colocar um ser diante do que ele não pode ainda assumir. Assim, ele inicia sua formação em níveis internos, nos quais inexitem reações negativas e, desse modo, fortalece suas bases para expressar-se nos planos materiais, quando chegar o momento.

Quem julga saber não está preparado para a instrução interna, pois aos seus ouvidos as palavras parecerão vazias de sentido. Tal indivíduo escuta, mas não entende, pois está cheio de si, cheio de pretensões. Mesmo que lhe seja mostrada a luz, ele não a enxergará, pois seus olhos veem apenas as cores que ele mesmo projeta. Desse, o sábio se compadece; diante dele, cala-se.

UM ALERTA NECESSÁRIO

Neste planeta não houve voluntários em número suficiente para colocar em marcha o Plano Evolutivo de união e de cooperação com os Reinos da Natureza. Agora, os problemas são insolúveis do ponto de vista racional, ainda que se procure resolvê-los com reuniões políticas e administrativas, em movimentos ecológicos e ambientalistas.

O progresso tecnológico desviou o homem do verdadeiro e efetivo trabalho que ele tinha a fazer, e hoje existe uma superpopulação despreparada para viver as Leis Superiores, e que mal se acomoda às presentes leis materiais da Terra. Em vez de cooperar com os Reinos da Natureza, a tecnologia viciou o homem em querer sempre mais, sem que ele tivesse tempo sequer de pensar que estava, na realidade, espoliando e desvitalizando o planeta que o hospeda.

A limitação de todas as ciências é patente nesta época. A impossibilidade de união entre os homens também se revelou uma tônica. As religiões da superfície da Terra

deveriam ter sido o princípio de ligação entre o homem e o Cosmos, mas detiveram-se em diversas idolatrias, até alcançarem a idolatria da própria matéria. Por isso, até hoje existiram mais em função de exercer um poderio político-dogmático e, em certos casos, até econômico, do que propriamente de desempenhar sua autêntica tarefa. Agora é tarde para rever posições, dado que todas essas instituições estão destinadas a desaparecer.

Aparatos mecânicos, como os engenhos espaciais atuais, estão perturbando a paz e a harmonia em camadas do espaço que vivem de uma realidade magnética e energética perfeitamente equilibrada. O que é chamado de conquista espacial não é buscado para a glória da evolução única de todo o Cosmos, mas com objetivos de exploração. Grande parte da humanidade da superfície encontra-se desvitalizada e não tem condições de perceber seus verdadeiros problemas nem de captar as respectivas soluções. A ação maléfica da conquista espacial está ultrapassando as regiões da crosta e da atmosfera terrestres, atingindo áreas que estão além dos limites permitidos à nossa aproximação humana. Com tudo isso, outros planetas estão sendo afetados, necessitando transmutar os efeitos que lhes são causados pela imprudência humana. O homem tampouco sabe que sua ação, contrária à harmonia, poderá continuar somente até certo ponto, quando então deverá ser sustada pelo Cosmos.

Cidades resplandecentes, paisagens divinas, mares de pura irradiação, positiva e curativa, estendem-se onde

os homens da superfície da Terra, por não terem ainda desenvolvido os sentidos internos, só enxergam poeira e deserto. A esses “locais”, se assim podem ser chamados, o homem deveria enviar pensamentos de fraternidade, propiciando desse modo à sua consciência o necessário desenvolvimento para comunicar-se com eles. A abertura para essas realidades, porém, não deveria permanecer no plano das palavras ou de uma compreensão intelectual-mental, mas, sim, fazer parte do cotidiano do homem. A humanidade deveria tornar-se um elemento de equilíbrio, deixando fluir para o plano físico, tão depauperado, harmonia e paz. Isso será possível se cada indivíduo cultivá-las no seu mundo subjetivo e elas se tornarem sua verdadeira aspiração. Então, surgirá finalmente no homem a verdadeira religiosidade, isto é, o estado de abertura aos níveis superiores, ao Espírito, ou como ainda é chamada essa Meta Evolutiva, a Deus.

CONFIAR EM DEUS E AGIR PRONTAMENTE

Se uma tempestade se anuncia, o homem prudente fecha sua casa antes de sair para o trabalho. Se a maré está para subir, o pescador experiente arrasta seu barco para mais alto na praia. Se o construtor sabe que precisará de madeira seca para sua obra, providencia-a previamente. Por que deixariam ao encargo das energias o que a eles cabe realizar?

Quando no deserto Jesus foi instigado pelas forças involutivas a saltar de um lugar muito alto sob a alegação de que “os anjos O protegeriam e não deixariam que Se ferisse”, Ele respondeu: “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Para reconhecer essa lei espiritual e cumpri-la, é necessário discernimento. Enganosa é a ação daquele que com pretensa fé no supremo poder das energias, age abusivamente, descurando daquilo que ele, e não a Hierarquia, deve realizar.

Da conhecida parábola das dez virgens, podemos extrair ensinamentos essenciais nesse sentido, pois as virgens que não estavam preparadas – as que não tinham

óleo de reserva para as lâmpadas – perderam a oportunidade de encontrar o esposo.

Hoje, o estar preparado não mais diz respeito só ao processo evolutivo individual, mas principalmente ao serviço que se deve prestar. A omissão é tão perniciosa quanto a ação perpetrada em proveito próprio. E, em momentos críticos, de carências gerais e de crises coletivas agudas, armazenar bens e proteger-se, tolhendo com isso o livre fluir da vida, é uma das grandes limitações à manifestação do desconhecido e imponderável.

Aos que tencionam colaborar com o Plano Evolutivo é pedido fundir a instrução “viver como os pássaros do céu e os lírios do campo” com a lei “não tentarás o Senhor teu Deus”, ou seja, confiar na Providência Divina, sem todavia deixar de cumprir a parte que lhes cabe na obra cósmica. Desses dois preceitos aqui expressos em linguagem mística, porém direta e clara, o ser desperto deve extrair sua síntese e procurar vivê-la.

O homem muitas vezes se esmera em salvar-se, construindo, por exemplo, abrigos antirradioativos a fim de se preservar fisicamente; com isso, todavia, distrai-se do principal, que não é buscar a própria salvação material, mas preparar-se em consciência para os momentos que se aproximam, assumindo prontamente o serviço ao Plano Maior que visa ao bem de todos e que trará situações imprevisíveis e soluções inéditas.

Sobretudo neste último século, por intermédio de diferentes instrutores, repetidas vezes a espiritualidade

exortou os homens a se reunirem em grupos harmoniosos, a trabalharem fraternalmente, a se trasladarem dos grandes centros urbanos e a cultivarem a terra – não com sentido mercantilista, mas em colaboração com os demais Reinos da Natureza. Alertas não faltaram, mas a humanidade continuou a viver segundo os esquemas tradicionais de usufruto e de exploração que ora se desintegram.

Perdeu-se, assim, uma oportunidade cíclica. Agora é tempo de medidas de emergência, e não mais de campanhas educativas preparatórias. Os que despertaram para a premência atual que sejam ágeis, que assumam suas tarefas.

A oração deve converter-se em ação efetiva, como resposta clara à premência dos tempos e às ajudas que o Cosmos envia à Terra. Não por temor ou compulsão, mas pela pureza de sua entrega à Lei, o indivíduo reconhecerá os passos a dar e encontrará em seu interior a necessária fortaleza para avançar na senda do serviço e para ajudar com alegria seus semelhantes e os demais seres dos reinos infra-humanos.

A VERDADE ESTÁ DENTRO DE NÓS

Há um momento da nossa evolução em que tentamos ficar aptos a sentir a presença do eu interno, da alma. Nessa fase, acreditamos na alma, assumimos a responsabilidade pela própria evolução, mas ainda não experimentamos o reino supra-humano. Estamos, portanto, entregues a uma crença, não à realidade da existência da alma. Quando se vivencia a verdade daquilo que se buscou por tanto tempo, caem as crenças; a partir daí, sabe-se.

No estágio da crença, a alma é uma presença um tanto vaga, percebida por meio de algumas circunstâncias, de pequenos fatos, nos quais reconhecemos ser guiados por algo interno, por uma inteligência impessoal. Nesse estágio, como nossos canais de compreensão não estão suficientemente desobstruídos, essa presença pode estar agindo, pensando, falando, mas não é, porém, totalmente percebida. Não somos ainda capazes de reconhecer a presença e a mensagem do verdadeiro emissário do Instrutor interno, que pode manifestar-se por intermédio de qualquer outro ser que nos diga algo que o nosso próprio eu superior nos diria.

Os homens que não assumem totalmente o trabalho evolutivo vivem com a ilusão a seu lado sem sequer percebê-la, mantendo com ela uma convivência pacífica. A procura da sabedoria e do conhecimento fora de si atrai o encontro com falsos instrutores que nos enganam, expressando-se de forma convincente e impressionante, e dizendo-se depositários da verdade.

Enquanto o homem vive em profunda ignorância, antes de despertar para assumir conscientemente sua evolução, não percebe que o eu interior está prisioneiro das próprias ações passadas e do carma gerado pelo ego humano na vida material. É quando chega o momento de voltar-se para o seu interior que essa imagem do próprio ser prisioneiro é mostrada, a fim de que o indivíduo, consciente e voluntariamente, comece o trabalho de libertar-se de si mesmo, de seus aspectos humanos e limitados.

“A verdade está dentro de você”. Quando pronunciadas, essas palavras trazem consigo, de modo sobrenatural, a certeza de que poder e luz são acessíveis a qualquer homem por direito de nascença. Há uma parte de nosso ser que, em algum nível de consciência, já assume a responsabilidade não só pela própria evolução, mas compreende também sua coparticipação nos acontecimentos do mundo.

O autoesquecimento – que leva a energia correta ao ato de servir o outro – elimina a possibilidade de desânimo em qualquer tipo de crise, fazendo com que as de-

cepções não nos toquem mais e não tenhamos pressa. Se o homem age desinteressadamente, sem visar resultados para si, esse processo se dá natural e gradualmente, sem preocupações, ansiedades nem conflitos. Imperceptivelmente, a ligação entre os corpos da personalidade vai-se fortalecendo e, por meio de uma ação interna da qual o eu pessoal não tem consciência, a ligação com a alma se forma.

Uma paz até então desconhecida vai-se instalando no ser que não mais se preocupa tanto consigo mesmo e com os prêmios por sua busca espiritual. Tudo passa a acontecer com simplicidade, e o indivíduo percebe que ele é obra do Grande Arquiteto Universal. Daí por diante, emerge um estado de louvor espontâneo, interno e secreto, louvor que se torna o alimento dos seus dias de vida sobre a Terra.

É URGENTE LIBERTAR-SE DA ILUSÃO

Nestes tempos de transição, em que as forças dissuasivas acoçam intensamente os seres resgatáveis, há de se estar vigilante e caminhar fielmente em direção à Luz.

Continuamente a humanidade esteve diante da opção de se integrar à Luz e à Verdade. Insistentemente foi chamada a unir-se Àquele que lhe concede a existência; porém, envolvida com rumores que lhe prometem prazeres e deleites, não escutou o Chamado.

Nesta época de transição planetária, a grande maioria deixa-se seduzir pelo já corrompido mundo material e obstinadamente resiste à penetração da energia do Espírito, abrindo campo para o domínio das trevas. Todos compreenderão as palavras do Cristo: “*Buscar-Me-eis sem Me achar; nem podereis ir para onde estou*” (João 7,34).

A Hierarquia planetária procurou aproximar-se dos principais governantes das nações do mundo, enviando-lhes Mensageiros. Além disso, no período em que ainda havia possibilidade de esta civilização retroceder no seu

acelerado processo de degradação, a Hierarquia também procurou, sempre que as condições cármicas permitiam, impulsionar alguns indivíduos a ela coligados a assumirem posições-chave nas estruturas governamentais da superfície do planeta. Mas, apesar dos esforços, as garras da vaidade e da ambição, o mau uso do poder e a ilusão dos bens materiais haviam-se impregnado muito fortemente no coração dos homens, e os governos das nações, que deveriam espelhar a Regência interna do planeta, cederam à pressão das forças do caos.

No passado houve governantes que tinham coligação direta com a Hierarquia planetária ou, mesmo, a ela pertenciam. À medida que a vida externa foi ingressando em uma fase de maior densidade, e que os homens foram cedendo ao assédio das forças involutivas, a possibilidade de relacionamento da humanidade com a Hierarquia foi sendo restringida. Com o descompasso entre as metas dos governantes e o propósito da Regência interna do planeta, muitos seres humanos tornaram-se dóceis instrumentos das forças do mal.

A destruição traçada pelas forças involutivas ganhou espaço. O fogo dos incêndios criminosos enrubesceu o céu do planeta, a extração sem critérios dos recursos naturais feriu suas camadas externas, o contínuo despejo de resíduos e dejetos no solo e nas águas contaminou seus mananciais, as guerras e as experiências com armamentos destruíram tanto a vida material quanto a sutil de muitos setores do planeta.

Se a certa altura uma Vontade maior não interviesse nesse processo, o planeta seria destruído, acarretando imenso desequilíbrio em todo o sistema solar e na galáxia. Quando a ação dessa Vontade se fizer plena, os homens poderão compreender melhor as seguintes palavras de Jesus: “*É chegada a hora, glorifica Teu Filho*” (João 17,1). Porém, até que chegue esse momento, a maioria dos homens parece não estar disposta a abster-se de colaborar com a destruição, e assim prossegue no caminho que levaria à extinção da vida na superfície da Terra se essa intervenção superior não ocorresse.

VISLUMBRES DO CAMINHO ESPIRITUAL

Constitui para o peregrino uma prova não ter nenhuma novidade que o anime e que o faça caminhar, pois deve, mesmo assim, permanecer fiel à meta a que se propôs cumprir. Sua consciência precisa manter-se no essencial e não enveredar por atividades que não sejam realmente necessárias. Para todos, inclusive para os que são regidos pela energia da atividade, chega o momento de cessar os movimentos e aguardar que uma Luz maior lhes indique a direção a seguir.

A fidelidade à meta é conseguida mais facilmente quando se navega velozmente, com horizonte claro e céu limpo, ou em meio a tempestades, em que o empenho e a desenvoltura dos marinheiros são solicitados ao máximo, do que quando o mar se aquieta, as ondas desaparecem, e não há brisa a soprar as velas do barco. Nesses momentos a vigilância tem de ser mantida, o ardor ampliado com a intenção de se doar mais e mais ao Ser Supremo e de não se deixar levar pela aparente lentidão da viagem.

Quanto mais próximo estiver de participar da Obra da Espiritualidade, maior responsabilidade será dada ao ser, e também maior influência ele exercerá sobre tudo o que esse trabalho engloba.

A verdadeira transformação da humanidade não ocorre porque todos a querem, mas porque um, ou alguns poucos, a querem em tal intensidade que é como se todos a quisessem.

Pode haver maior gratidão que a nascida de um coração tocado pela Presença? Maior fé que a do homem que, caminhando no escuro, busca a Luz?

Observai esta história: Um camponês retornava à sua casa após longo e extenuante dia de trabalho. O sol já se deitava no horizonte e uma suave aragem anunciava a noite. Repentinamente, porém, o céu encobriu-se, um vento forte começou a soprar e, com muitos relâmpagos e trovões, uma chuva torrencial desabou.

O camponês estava só na estrada deserta; não tinha onde se abrigar nem como agasalhar-se do frio.

Que faríeis vós, nessa situação?

Nos tempos que se aproximam é preciso integral vivência da fé, completo esquecimento de si, certeza inabalável de que se está sendo guiado e obediência incondicional às indicações internas. Milagres surgirão na superfície da Terra como flores celestiais entre a amarga cinza do viver humano. Deixai o ínfimo, para que o Infinito se aproxime.

O caminho espiritual é um caminho sem promessas. Nele o peregrino deve ingressar sem expectativa alguma. O que antecipadamente lhe é dado saber é que esse caminho é de renúncia, de autoesquecimento, de superação dos próprios limites. Poucos são os que aceitam tais condições; entretanto, ilimitadas são as dádivas providas dos que o trilham.

Ainda que muitos sejam os aspectos imaturos, os desejos e os planos dos que iniciam a trajetória para o mundo espiritual, passo a passo as ilusões lhes vão sendo retiradas, revelando gradualmente a beleza que existe em seu próprio interior. Aos poucos, vai-lhes sendo desvelado o grande segredo, guardado no centro da flor sagrada.

O peregrino não espera nenhuma realização; de cálice se fez canal amplo e desobstruído para nada reter, mas estar sempre aberto ao fluir da seiva de vida. Não procura ver, ouvir, sentir ou tocar coisa alguma com fins de deleite pessoal, mas permite que a energia se aproxime, envolva-o e o permeie, pois nada sabe que não lhe seja por ela revelado. Por essa energia foi erguido da escuridão, por ela foi conduzido à senda interior e, sob suas orientações, caminha nessa senda.

CHAMADO CRÍSTICO, O CHAMADO DO AMOR

Uma energia de poder e de beleza ocultos, de irradiação silenciosa, porém resoluto, permeia cada partícula do universo planetário, penetra toda abertura que acolha o fulgor que dela emana. Com seu inefável Amor, renova tudo o que toca e, como o fermento no pão, multiplica as virtudes dos seres para que, por meio delas, alimentem de luz esta Terra sofrida.

Ainda que relativamente o homem se renda à verdade, o Espírito envia-lhe impulsos de luz, de amor, de paz e de sabedoria. Se recebidas com gratidão, essas energias o ensinarão a colher flores das rochas e a transformar com sua beleza a face da Terra.

Há dois mil anos, a energia crística esteve presente em meio à humanidade, expressando-se da maneira mais plena que então era possível, por intermédio de um ser encarnado no nível físico da superfície da Terra; a maioria dos homens, porém, não quis acolhê-la.

Na época atual processo semelhante ocorre e, de toda a humanidade da superfície apenas dez por cento

responde positivamente ao chamado crístico, ao chamado do Amor, que, ecoando desde milênios, nesta transição da Terra reapresenta-se de modo peculiar.

Os que respondem são discípulos da Luz, do Amor e da Sabedoria. Sua coligação com essa Luz independe de crenças, dogmas ou religiões organizadas. Está embasada na unificação do ser à essência crística, que é cósmica.

A energia crística não se oculta aos olhos de ninguém; está presente nos menores fatos da vida dos seres, indicando-lhes o caminho à Unidade, procurando dissolver a separatividade e a disputa, fato bem pouco compreendido mesmo entre seus pretensos seguidores.

Sua suprema sabedoria busca despertar nos homens a consciência de que a verdadeira existência, o Reino, encontra-se além dos limiares da mente. A vida do Espírito é o portal dessa existência e, por caminhos traçados pelo Amor Infinito, a ela é conduzido o indivíduo; porém, só aquele que continuamente renuncia à violência própria do ego consegue cruzar esse portal.

No transcurso da evolução terrestre, inúmeras vezes um ser é colocado diante da Verdade, da Luz e da Vida pela Lei do Amor. Em algumas dessas oportunidades, consegue romper os densos véus de ilusão que lhe obscurecem a consciência, evocando do seu mais íntimo núcleo interior uma resposta positiva, uma abertura e um passo em direção à vida espiritual. Porém, essa ainda frágil

adesão ao chamado interno facilmente é negada quando surgem situações de provas.

O ser humano muitas vezes se esquece de que a manifestação de uma nova existência requer obras e atos em conformidade com o que ela inspira. As bases dessa nova existência só podem emergir em um coração em que o amor transcendeu as expressões pessoais, em um coração que reconheceu que todo esse amor provém d'Aquele que alenta os universos e a Ele deve ser oferecido. O homem que se integra a esse amor nada teme; no Céu ou na Terra, comunga da união com a Fonte.

A história da Terra, entretanto, revela que o ser humano não compreendeu essas simples leis espirituais. A influência que os objetos e conceitos concretos exercem sobre ele é mais forte do que sua fé na Providência Divina. Teme pelo efêmero, afastando-se do essencial. Propala sua crença, porém pouco a confirma em seus atos.

As trilhas rumo ao Espírito sempre estiveram abertas a todos os homens; entretanto, a maioria preferiu as falsas promessas da vida material.

IRRADIAR A LUZ INTERIOR

Uma experiência determina uma grande e definitiva mudança na vida: tendo acendido em si a própria lâmpada por meio do serviço altruísta e do alinhamento com os níveis superiores de sua consciência, a pessoa deverá levar essa luz até os demais. Porque é a partir do momento em que essa luz se acende que o homem não tem mais possibilidade de retorno à completa ilusão. Daí em diante, ele será cocriador consciente e não mais poderá voltar atrás em suas intenções interiores. Em vez de prestar tanta atenção a si mesmo, deverá voltar as costas ao que construiu e ir ao encontro dos que caminham nas trevas, dos que não acenderam ainda a própria lâmpada.

Algumas características marcam um ser que já alcançou esse grau de evolução: o serviço desinteressado é a primeira delas e só pode acontecer quando a consciência não está mais centrada no ego humano, nas suas pseudonecessidades e expectativas. Nesse grau de evolução, o trabalho é ir ao encontro das reais necessidades dos outros. Isso, porém, é realizado sem qualquer senti-

mento de estar perdendo algo em benefício de terceiros. Não há esforço algum em sua doação.

A segunda característica do ser a serviço do mundo é a capacidade de trabalhar em grupo. Esquecido de si mesmo diante da tarefa em prol da humanidade, concentra-se no centro da própria consciência, ficando internamente unido a todos os seus semelhantes. Forma, na realidade, um grupo interno de almas. Dessa consciência integrada à humanidade como um todo flui uma energia especial, capaz de mover montanhas. A terceira característica é a pureza, que implica estar mais alinhado com os próprios níveis superiores de consciência.

O trabalho de um ser a serviço nem sempre parece importante aos olhos dos demais. Geralmente ele tem o mesmo caráter de simplicidade que tem a tarefa de limpar estábulos, tida por todos como de somenos importância. Qualquer que seja a forma que o trabalho assuma (lidar com excrementos, promover a higiene de um local, organizar armários...), esse serviço não visa ao benefício próprio de quem o executa, mas ao benefício geral. Seja qual for a sua natureza ou o grau de evolução de quem o realiza, o que conta são a vida e o amor empregados na tarefa. Importa executá-la e, em seguida, retirar-se de cena, pois os resultados não pertencem a quem serve.

Por mais iniciado que um ser esteja nas leis básicas que regem o Cosmos, ainda há muito trabalho a ser realizado até que a humanidade possa limpar a sujeira mi-

lenar decorrente do senso de propriedade, o que não se fará sem grandes esforços. Para dar cabo dessa missão, será necessário quebrar algumas barreiras, tais como ultrapassar as muralhas do ceticismo, do apego e da incompreensão, executando a tarefa serenamente, obedecendo apenas à própria luz interior. Para isso, basta fechar os olhos e procurar concentrar-se. Oriunda dos níveis elevados de consciência, virá então à mente uma ideia clara e definitiva.

Um dia a luz resplandecerá em todos, porque a lei da propriedade não tem vida eterna sobre a Terra, e as forças retrógradas que ela representa também são provisórias, uma vez que portam a semente da própria destruição. É eliminando obstáculos que permitiremos o surgimento da obra criativa, possibilitando que algo fecundo se construa.

A AURORA DOS TEMPOS VINDOUROS

Apesar de o homem terrestre ter estabelecido uma relação muito estreita com a matéria e com as forças nela presentes, não pôde ainda conhecer o segredo da energia material, que deve ser buscado onde está guardada a essência da vida, e não em coisas e fatos externos.

O mistério inerente a um nível de existência é revelado ao ser quando ele se liberta das ilusões próprias daquele nível, estando, portanto, preservado de erros e de desvios ao aplicar o que lhe é confiado. Pouco a pouco, no decorrer da evolução, vai aprendendo a relacionar-se corretamente com os diversos estados da energia. Do mesmo modo, antes de um ser vir à luz, há um estágio no qual sua energia trabalha internamente a consciência dos que dela devem participar.

Nesta época muitos homens vivem essa preparação: aproximam-se de um ponto em que o contato com a vida material se torna estritamente um fator de serviço. Por meio dessa preparação, grande potencial energético é reunido para manifestar, com precisão, o que é indicado pela

Hierarquia Espiritual. Portanto, hoje, mais que nunca, não se pode estar inerte, deixando campo aberto para forças retrógradas.

Um estado de consciência elevado não é contatado enquanto determinados véus não são retirados da consciência, véus que impedem o ser de divisar com clareza a sua meta. Dentro desses homens há uma pergunta, e em certos casos até uma autoexigência, acerca do que deve ser feito, como integrantes da humanidade, a serviço do planeta.

Pode-se dizer que acima de tudo é preciso dissolver os obstáculos que separam a vida por eles expressa da vida proposta pelo Plano Evolutivo. É preciso participação efetiva em setores de trabalho desse Plano, e não só simpatia ou apoios fortuitos. O indicado é aperfeiçoar a própria colaboração.

A união com o mundo interno é para ser de fato buscada. A indagação “que sou eu e que devo fazer?” tem de estar tão estável em sua consciência que permita o rompimento de véus e a plenitude da entrega. Assim, o ser finalmente mergulha na energia do serviço e torna-se imbuído dela.

Mesmo que se diga: “Minha vida é Vossa, Senhor!”, essa entrega não se efetiva facilmente na existência externa. A mente humana está treinada em apresentar as mais veementes desculpas para que o indivíduo se mantenha cristalizado naquilo que já alcançou, isto é, no padrão vi-

bratório nele estabelecido. Mas a consciência precisa estar sempre pronta a ir além do ponto em que se encontra. Se assim não fosse, e se assim não agissem alguns, a humanidade estaria ainda vivendo nas cavernas, com hábitos primitivos.

Existe algo que mexe profundamente com os vínculos arraigados, procurando removê-los; um impulso que incomoda – se a consciência não está aberta a transformações. É justamente esse impulso o que impele a humanidade ao caminho evolutivo.

Segundo a Hierarquia Espiritual, *“os que carregam a tocha do novo dia não temem ser por ela queimados”*. Mesmo que nem sempre seja perceptível ao eu consciente, a cada indivíduo que desperta é entregue uma tarefa que o convida a tornar-se pioneiro na construção dos tempos vindouros. Nesse processo, nenhuma necessidade deve ser vista como difícil de ser suprida. É preciso estar sempre pronto para realizar o impossível. Obediência aos sinais internos, fé e entrega plena são os instrumentos colocados nas mãos dos que colaboram com o rompimento dessa aurora.

A PURIFICAÇÃO DO PLANETA É INADIÁVEL

Aqueles que antecipam a manifestação de uma nova vida no planeta, os pioneiros desse porvir, mais que anunciá-la, devem incorporar em si mesmos os seus padrões sublimes. A cada etapa novas fronteiras são ultrapassadas; porém, em realidade jamais estiveram fechadas aos que, sem ambição e sem nada buscar para si, se empenharam em cruzá-las. A história dos místicos autênticos, seres raros, que conseguiram elevar-se acima da maioria dos homens e tocar os recônditos da natureza interior, evidencia esse fato.

A necessidade de que a vida planetária se renove faz-se perceptível, e nem mesmo a manipulação feita pelos meios de comunicação desta civilização pode escondê-la. A Verdade, ainda que desconhecida, não permite que falsas atitudes prevaleçam como exemplos do padrão que o planeta deve manifestar. Mesmo que restrita ao coração dos puros, a irradiação da Luz cruza os mais obscuros espaços e neles desperta a centelha que, em algum ponto da manifestação externa do Universo, resplan-

decerá. A purificação deste planeta é uma necessidade inadiável. Momentos de dificuldade e de conflito ainda mais agudos virão, como dores de um parto que anunciam o nascimento de uma nova vida. Na atual transição planetária, muitas provas estão sendo apresentadas aos homens, que terão a oportunidade de aprender acerca da correta canalização do desejo e dos pensamentos, e também acerca da verdadeira finalidade da existência material. Tais ensinamentos deverão ser amplamente oferecidos a eles antes do final deste ciclo.

O sofrimento é ainda um potente instrumento de elevação desta humanidade; expõe as chagas que corroem o seu viver e, ao mesmo tempo, cauteriza-as. É energia de transmutação agindo onde a luz da vida foi ocultada; é o toque mais vigoroso da redenção, quando meios mais suaves já foram tentados e não surtiram efeito. Acolhido com serenidade pelos seres abnegados, é fonte de grande dor para os orgulhosos.

Que importância pode ter a dor diante da magnificência da Luz que nos mundos internos se apresenta ao ser que sofre, mesmo que conscientemente ele não a possa perceber?

Na Terra a senda do sofrimento foi um dos caminhos mais breves para a liberação. Não há nessa afirmativa o cultivo de tendências masoquistas, mas sim o reconhecimento de um caminho de grandes revelações; a dor que liberta é aquela da matéria que, até então resistente, cede finalmente à Luz que a atrai ao Mais Alto.

Desde o início da sua existência, o planeta traz, entrecido na sua composição, o jogo das forças involutivas. Tais forças, tão intimamente incorporadas à sua substância material, estão também presentes nos corpos do homem. Portanto, não há ascensão à Luz que não encontre resistências a serem dissolvidas; não há elevação que não demande purificação.

Aquele que acolhe a dor como bálsamo sagrado saberá ver que tanto ela como a alegria são fases de um único caminho. Na senda da entrega e do desapego descobrirá a libertação. Ao identificar-se com a Fonte de Vida, constatará que aquele que sofre não é ele, mas a parte do seu ser que resiste a se transformar. Ultrapassando o estágio dos debates, da crítica, das argumentações, os seres que se mantiverem na correta sintonia ingressarão em experiências silenciosas, não mais necessitando de confirmações ou de comprovações acerca do processo subjetivo, pois o contato direto com a realidade interna será para eles consciente.

PRONTOS PARA “PARTIR”?

Quando se busca em uma montanha aquela vertente que sustentará a vida e saciará a sede, a montanha mostra ao homem o caminho para chegar lá. Mas, se a busca é feita com fins egoístas, a montanha encarrega-se de desviar o homem, sem alardes, conduzindo-o a outras partes. Assim é a Natureza: tudo é dirigido por uma Inteligência superior e transgredir as leis da vida é transgredir Sua própria lei.

O homem em geral ainda não compreendeu isso e transgride a vida que dá vida à sua própria vida.

A nova raça já teve início; é formada por aqueles que despertaram para o novo acontecer, mudando seus conceitos e condutas e integrando-se às tarefas condizentes com a transformação. Chamamos raça a um grupo de homens que seguem os mesmos padrões de conduta, formando uma civilização. O ideal da nova raça será a busca da própria essência, abrindo-se assim para a realidade que a circunda.

Para fazer parte da nova humanidade, não é possível conviver com vícios como tabagismo, alcoolismo, uso de carne de todos os tipos de animais e com os costumes dos quais a vida mundana nos convida a participar. É difícil para muitos renunciar a um padrão de conduta que a sociedade instituiu e que é considerado uma vida comum; por isso, poucos serão os que desejarão mudar seus padrões de conduta e entregar-se totalmente ao que deve ser transformado.

O estado evolutivo dos seres com os novos padrões de conduta eleva-se, abandonando os antigos lastros que tantas nações, povos e culturas vêm arrastando. O novo estado que se adquire será totalmente diverso dos conhecidos atualmente. O homem não mais sentirá ódio ou fará guerras. Trabalhará e viverá em harmonia com o Cosmos, compreendendo que este é o domicílio da sua verdadeira Família. Readquirirá os conhecimentos que perdeu por ter permitido prevalecer o seu ego e a soberba sobre a harmonia na qual vivia no início desta civilização.

Nos dias de hoje, temos tudo ao nosso alcance, mas devemos acionar a alavanca da vontade, no sentido espiritual. Assim, deixando-nos conduzir por nosso próprio interior, poderemos descobrir a maravilhosa Criação da qual somos parte. Porém, até agora, observamo-na admirados, com os olhos do nosso corpo físico.

O olho físico já não nos servirá. Deveremos desenvolver nosso próprio traje sutil e, então, com os olhos

internos, admirar a irradiação Infinita que o Cosmos guarda, esperando compartilhar seus poderes com todos. Devemos encontrar por nós mesmos a interpretação e ler a mensagem a partir do nosso próprio interior – já desperto e integrado à Verdade Superior.

O crescimento da nova raça dá-se dia a dia, e o homem vai aprendendo a desprender-se dos apegos que esta sociedade o obriga a manter. Aprendendo a observar, observará a si mesmo e verá que cada acontecimento lhe trará aprendizagem.

Devemos estar, entretanto, preparados e alertas, porque a noite cairá e deve encontrar-nos prontos para partir. Quando sobrevierem os movimentos de terras, os furacões, as fortes chuvas, deveremos olhá-los com os novos olhos do nosso traje sutil, não sob a mira do corpo denso que agora nos transporta. Assim, compreenderemos os sinais que estão marcando a presença dos Irmãos do Cosmos. Escutemos, então, as instruções dos que vierem nos ajudar.

Livro de Trigueirinho publicado pela
Irdin Editora



PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

TRIGUEIRINHO

129 PÁGINAS | 13,5 x 19,5 CM

O crescente caos nos níveis externos do planeta não deve ser motivo de tristeza ou desânimo. Ao contrário, indica que se aproximam os momentos finais de uma longa e obscura noite, na qual a vida planetária esteve imersa.

www.irdin.org.br

Outro livro de Trigueirinho publicado pela
Irdin Editora



**MENSAGENS PARA
SUA TRANSFORMAÇÃO**

TRIGUEIRINHO

133 PÁGINAS | 13,5 x 19,5 CM

Esta época apresenta grandes desafios. Os valores éticos parecem ter desaparecido, os diversos sistemas de governo se mostram inadequados, a violência e a fome aumentam sem limites, a ciência se perde em tecnologias, e a Natureza, explorada, reage.

www.irdin.org.br

Outro livro publicado pela
Irdin Editora



ENSOLARAR VIDAS
ANA REGINA NOGUEIRA
220 PÁGINAS | 23 x 15,8 CM

O livro transborda amor pela vida.

Conta histórias de plantas, de animais silvestres e domésticos, e de humanos abnegados. Incontáveis pessoas, aves, plantas, répteis, mamíferos vêm sendo ensolarados por voluntários de coração ardente e humilde. Servem ao Divino através dos Reinos da Natureza, impulsionando a evolução espiritual de cada ser.

www.irdin.org.br

O homem ultrapassou o grau permitido

de desajuste e de interferência nas leis planetárias. Levado pela ambição, pelo orgulho e pela necessidade de satisfação de seus mais grosseiros apetites, teve atuação nefasta na Natureza. Agora, nos dias que restam deste ciclo, antes que um holocausto ocorra liberando então o planeta para uma etapa mais luminosa e sutil, a purificação e a transmutação, em todos os Reinos da Natureza, serão os processos a serem assumidos tanto na consciência quanto na prática da vida.

O despertar da Terra, entretanto, não depende de uma decisão humana. Seja qual for o caminho assumido pela perdida parcela desta humanidade, a liberação e a luz se implantarão neste planeta. Isso está decidido pelo Universo, e por tal razão os Irmãos do Cosmos estão presentes. Ao homem cabe entregar-se à Lei Suprema e desapegar-se.